



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOANICE DE LUCENA JUSTINIANO

**PERFIL EMPREENDEDOR DO ARTESÃO DA FEIRA DE NEGÓCIO DA VILA
SÃO JOÃO DA CIDADE DE PATOS-PB**

**PATOS-PB
2019**

JOANICE DE LUCENA JUSTINIANO

**PERFIL EMPREENDEDOR DO ARTESÃO DA FEIRA DE NEGÓCIO DA VILA
SÃO JOÃO DA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Msc. Mary Dayane Souza Silva.

**PATOS-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J96p Justiniano, Joalice de Lucena.

Perfil empreendedor do artesão da feira de negócio da Vila São João da cidade de Patos-PB [manuscrito] / Joalice de Lucena Justiniano. - 2019.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Profª. Ma. Mary Dayane Souza Silva ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Aprendizagem. 2. Empreendedorismo. 3. Artesanato. 4.
Microempreendedor individual. I. Título

21. ed. CDD 650.1

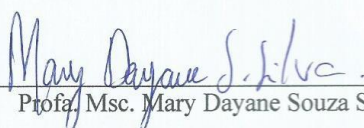
JOANICE DE LUCENA JUSTINIANO

PERFIL EMPREENDEDOR DO ARTESÃO DA FEIRA DE NÊGÓCIO DA VILA SÃO
JOÃO DA CIDADE DE PATOS-PB

Artigo, apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para à obtenção do título de Bacharel em Administração.

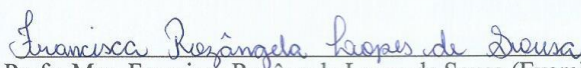
Aprovada em: 29/11/2019

BANCA EXAMINADORA



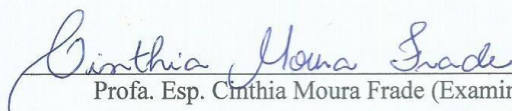
Profª. Msc. Mary Dayane Souza Silva (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profª. Msc. Francisca Rozângela Lopes de Sousa (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Esp. Cinthia Moura Frade (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino. À Minha Mãe Evani por seu cuidado e dedicação foi o que me deu em alguns momentos a esperança para seguir em frente. À Meu Pai Saulo (*in memoriam*), que com meu pensamento conectado em você me passou segurança e a certeza de que nunca vou estar sozinha. Sem eles essa vitória não seria possível.

O futuro se faz agora. E cada erro é uma vitória. Pois a derrota não existe. Não há conquista sem labuta. A vida é uma infinita luta. Onde só se perde quem desiste.
(Douglas Rafael)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características do Perfil Empreendedor.....	14
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Caracterização das artesãs, segundo os dados sócios demográficos (N=23), Patos-PB, 2018.....	15
Tabela 02 – Fator 1 – Auto-realização.....	16
Tabela 03 – Fator 2 – Líder.....	17
Tabela 04 – Fator 3 – Planejador.....	18
Tabela 05 – Fator 4 – Inovador.....	18
Tabela 06 – Fator 5 – Assume riscos.....	19
Tabela 07 – Fator 6 – Sociável.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP	Concordo Parcialmente.
CT	Concordo Totalmente.
DP	Discordo Parcialmente.
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor.</i>
MEI	Microempreendedoras Individuais.
NC/ND	Nem Concordo/ Nem Discordo.
REDESIM	Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	EMPREENDEDORISMO E MEL.....	11
2.2	PERFIL EMPREENDEDOR.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4	ANÁLISES DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	24

PERFIL EMPREENDEDOR DO ARTESÃO DA FEIRA DE NEGÓCIO DA VILA SÃO JOÃO DA CIDADE DE PATOS-PB

PROFILE ENTREPRENEURIAL OF THE ARTISANS OF THE SÃO JOÃO VILLAGE BUSINESS FAIR IN THE CITY OF PATOS-PB

Joanice de Lucena Justiniano *

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da Vila São João da cidade de Patos-PB. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter descritivo e exploratório, com o uso do método quantitativo, por meio da aplicação de um questionário, junto a 23 artesãs do setor de artesanato da Feira de Negócio de Patos-PB, na Vila São João. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2018) e as análises foram realizadas por estatística básica. Como resultado identificou-se que as artesãs possuem um perfil empreendedor pautado em características, tais como: reinventar, criar, assumir riscos, ter responsabilidades, inovar e liderar, com base nisso, desenvolvem a aprendizagem empreendedora na Feira de Negócio de Patos-PB. O conhecimento apreendido pelo empreendedor por meio da criação, inovação e exposição de seus produtos oportuniza aos artesões uma maior visibilidade para o segmento do artesanato e para o desenvolvimento do empreendedorismo local.

Palavras-chave: Aprendizagem, Empreendedorismo, Microempreendedores Individuais, Segmento de Artesanato.

ABSTRACT

This research aims to identify the entrepreneurial profile of the artisans of the Vila São João business fair in the city of Patos-PB. To this end, a descriptive and exploratory study was carried out, using the quantitative method, by applying a questionnaire to 23 artisans from the handicraft sector of the Patos-PB Business Fair, in Vila São João. Data collection was performed by applying a questionnaire adapted from Schmidt and Bohnenberger (2018) and the analyzes were performed by basic statistics. As a result, it was found that the artisans have an entrepreneurial profile based on characteristics such as: reinventing, creating, taking risks, taking responsibility, innovating and leading and, based on this, develop entrepreneurial learning at the Patos-PB Trade Fair. . The knowledge learned by the entrepreneur through the creation, innovation and exposure of their products gives the artisans greater visibility for the handicraft segment and for the development of local entrepreneurship.

Keywords: Learning, Entrepreneurship, Individual Microentrepreneurs, Craft Segment.

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente competitividade no campo dos negócios, bem como, com as recentes transformações nas relações de emprego, o empreendedorismo vem ganhando, nesse cenário, cada vez mais importância, por ser considerado como uma estratégia capaz de promover

* Graduada pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: justinianojoanice@gmail.com

empregos, introduzir inovações e, assim, fomentar o crescimento econômico. Uma vez que, as atividades empreendedoras são extremamente engajadoras e estimulantes (ZAMPIER, 2017). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) “o empreendedorismo é uma postura, espírito que permite ao empreendedor encarar problemas como oportunidades e cultivar, acima de tudo, a capacidade de estar atento e de tomar decisões”. Atento aos riscos, às oportunidades, aos processos e aos comportamentos para gerar decisões transformadoras e benéficas para o empreendimento e o grupo social que dele se beneficia (DORNELAS, 2018).

Agostini *et al.*, (2016) definem o empreendedor como o indivíduo arrojado que tenta, começa ou tem iniciativa de prestar um serviço, produzir ou comercializar algum produto. Um meio em que exploram a mudança como oportunidade de um negócio, ou seja, o empreendedor é alguém que está sempre em busca de novas oportunidades e possibilidades de aprendizado contínuo. A aprendizagem é um fenômeno em que o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência, portanto, aprender, além de ser o modo de adquirir hábitos é algo intuitivo em que o ser humano pode desenvolver a capacidade de renovação, e a habilidade de modificar os próprios atos, em vista dos resultados de experiências, desenvolvendo disposições, hábitos e modos de agir (KOLB, 2015, p. 65).

Para Bitencourt (2015) a aprendizagem é vista como uma competência, pois, o conhecimento é um recurso especial para a atuação empreendedora dos indivíduos. Dessa forma, observa-se a relevância do processo de empreender a partir da aquisição e disseminação da aprendizagem, afinal, não há desenvolvimento sem aprendizagem, e esta se constitui numa evolução necessária para a aquisição de competências. Sendo assim, a partir da aprendizagem empreendedora, o artesão é capaz de transformar a realidade em que vive por meio da capacidade de criação e inovação adquiridas de geração para geração ou aprendidas impulsionadas pela necessidade de manter economicamente muitas famílias ao longo dos tempos.

O empreendedorismo pode ser considerado como toda a atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte e que levam em consideração seu processo de produção, sua origem, uso e destino (SEBRAE, 2017). De acordo, com os estudos de Zampier (2017, p. 35) cabe ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) promoverem ações voltadas para o incentivo ao artesanato por meio de projetos que capacitam artistas empreendedores e abastecem este mercado com a finalidade de dá ênfase a esse setor economicamente sustentável e que valoriza a identidade cultural das comunidades, melhorando a qualidade de vida e gerando renda e postos de trabalho.

Nesse cenário, a pesquisa busca responder a seguinte problematização: Qual o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da Vila São João da cidade de Patos-PB? Por ser o empreendedor considerado como responsável direto pelo crescimento econômico, bem como, pelo desenvolvimento social, uma vez que, ele toma como base a inovação, a criação e a reinvenção com a finalidade de dinamizar a economia e conseqüentemente gerar emprego e renda. Nesse sentido, levando em consideração o tema da pesquisa é de grande relevância estudar o perfil empreendedor do artesão da Feira de Negócio da cidade de Patos-PB a partir da sua contribuição prática, social e acadêmica.

Logo, estudar o perfil empreendedor do artesão da Feira de Negócio da cidade de Patos-PB, conforme a pesquisa ora realizada é um ponto de grande interesse em virtude de seu potencial ligado às características empreendedoras que tem como base seis fatores que são eles: Fator 1- auto-realização, Fator 2 – líder, Fator 3 - planejador, Fator - 4 inovador, Fator 5 – assume riscos, Fator 6 – sociável.

Assim sendo, o estudo ora desenvolvido tem como objetivo geral identificar o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da vila São João da cidade de Patos-PB. E,

para tal definiu-se os seguintes objetivos específicos, sendo estes: Verificar as características dos artesões; Demonstrar os fatores que caracterizam o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da Vila São João e, Traçar o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da Vila São João.

Esta pesquisa foi dividida em quatro seções descritas da seguinte forma: primeiro apresenta-se uma breve contextualização do trabalho a ser desenvolvido. Em seguida aborda-se o referencial teórico, onde é descrito os conceitos e contextos que envolvem a aprendizagem empreendedora e o perfil empreendedor. Na terceira seção é detalhada a metodologia da pesquisa, o instrumento de coleta e a análise de dados. E, por fim têm-se as considerações finais, seguida das referências que serviram de base para a realização deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os conceitos e as contextualizações sobre a aprendizagem empreendedora, bem como, algumas conjecturas referentes ao perfil empreendedor.

2.1 EMPREENDEDORISMO E MEI

O mundo dos negócios muda constantemente e está cada vez mais competitivo, logo, para que as empresas permaneçam no mercado econômico elas precisam utilizar como estratégia de negócio o empreendedorismo por ser essa segundo Custódio (2016, p. 22) uma ferramenta que busca explorar as oportunidades para promover a satisfação das necessidades dos clientes de maneira inovadora e criativa, assumindo riscos calculados e especificamente com coragem para enfrentar desafios e escolher novos caminhos de maneira consciente. Assim, o empreendedorismo é a criação de valor por pessoas ou organizações que visam implementar uma ideia, através, da capacidade de transformação e de aplicação da criatividade naquilo que comumente se chamaria de risco (LEITE, 2017).

Dessa forma o SEBRAE (2018) conceitua empreendedorismo da seguinte forma:

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

Percebe-se que a base do empreendedorismo está em identificar e conseqüentemente explorar as oportunidades empreendedoras, assim, enquanto processo o empreendedorismo é o resultado da criação de produtos ou dos métodos necessários à sua produção ou para a inovação de produtos já existentes (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2019). Para Camargo e Farah (2016, p. 24) o empreendedorismo está diretamente ligado à satisfação das necessidades e a disposição para enfrentar crises, mas, sempre explorando as oportunidades utilizando-se da criatividade e da inovação, portanto, destaca-se que o termo empreendedorismo aponta para a execução de planos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação ao negócio já existente.

As oportunidades ao serem identificadas se tornam uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da aprendizagem empreendedora, conforme, Antunes (2018, p. 52) “é importante para o empreendedor ter sua consciência sobre as atividades comerciais desenvolvidas com base em suas experiências anteriores o que irá ajudá-lo a detectar as possibilidades de empreendimentos com mais facilidade”.

De acordo com Politis (2015) as experiências dos empreendedores e o desempenho do empreendimento são especificados, por meio da aprendizagem empreendedora, observando-se

a criação desse conhecimento por meio das experiências, o que lhes permite reconhecer e agir em oportunidades empreendedoras e com isso, organizar e gerir novos empreendimentos. Portanto, na visão da autora a aprendizagem empreendedora gera dois tipos de resultância, o aumento da efetividade em reconhecer uma oportunidade e a efetividade quanto à superação dos entraves na administração de novos negócios.

Dornelas (2018) enfatiza que o empreendedorismo é considerado como a relação conjunta existente entre pessoas e processos que tem por finalidade transformar uma ideia em oportunidades. Com relação à aprendizagem empreendedora percebe-se que essa é uma forma contínua e experiencial, em constante evolução devido à interação e o relacionamento entre as pessoas e os processos, por meio do exercício das atividades profissionais, da participação em feiras e eventos, da observação mútua na execução de cada função e na reflexão sobre o desempenho para assim, validar se estão no caminho certo para se atingir a estratégia de curto, médio e longo prazo (SILVA *et al.*, 2017).

Conforme o SEBRAE (2018) o empreendedorismo possibilita a realização pessoal, pois, é possível unir prazer e trabalho, sendo, esse o seu principal diferencial, uma vez que, ele desperta nas pessoas o interesse em criar algo novo, ou seja, diferente do que outras pessoas já fizeram. Portanto, o empreendedorismo possui grande importância para o desenvolvimento de um negócio por ser ele quem permite a esse se manter competitivo no mercado por meio de atitudes inovadoras, assim, Custódio (2016) afirma que a presença do empreendedor vem se tornando cada vez mais essencial para os negócios, isso devido à necessidade cotidiana de criatividade, de trabalho eficiente, de inserção de novas possibilidades e de criação de uma nova postura de trabalho, ou seja, é finalidade do empreendedorismo proporcionar ao negócio criatividade, bem como, gerar soluções rápidas, constantes e funcionais.

Portanto, os empreendedores devem se capacitar continuamente com o objetivo de ampliar suas habilidades, pois, essas são essenciais no trato com os desafios que fazem parte dos empreendimentos. Antonello (2016) destaca que a aprendizagem é considerada como o eixo pelo qual se reproduz e se alcança a competência, e essa por sua vez caracteriza o conhecimento que o empreendedor adquiriu. Assim, para que uma pessoa seja empreendedora e possa ter diferenciais competitivos é importante estar sempre atenta e trabalhar na busca constante por inovações, com o objetivo de garantir o desenvolvimento e a perenidade de seu negócio ao longo dos anos e isso, ocorre por meio da aprendizagem empreendedora (CARDOSO, 2017).

As constantes mudanças que vem ocorrendo no Brasil, tanto no sentido de mercado de negócio quanto no âmbito econômico e social vem dando abertura para a inserção da classe dos microempreendedores individuais (MEI) que de acordo com Santos (2016) estão cada vez mais em evidência, principalmente, após a promulgação da Lei nº 11.598/2007, a qual criou a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM) e essa por sua vez estabeleceu normas gerais para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas. É considerado como Microempreendedor Individual (MEI) a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, sendo, necessário que esse fature no máximo até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) por ano e não tenha participação em outra empresa como sócio ou titular, podendo emitir nota fiscal e contratar uma pessoa para trabalhar registrado e ser optante do Simples Nacional (BRASIL, 2016).

Conforme Vêras (2016) os MEI (microempreendedores individuais) são uma categoria de profissionais geradores de riquezas para o país, trazendo resultados econômicos, criando empregos e aumentando a renda. Entende-se que ser empreendedor individual vai além de abrir um negócio. É geri-lo e ter autonomia e coragem de se tornar empreendedor. Iniciar o negócio certo na hora certa requer mais do que apenas sorte. Isso requer um processo

estruturado de visão, pesquisa de mercado, análise e tomada de decisões equilibradas (DORNELAS, 2018). Portanto, Custódio (2016) esclarece que os microempreendedores individuais são pessoas visionárias com futuro promissor e que tem a capacidade de organizar, operar e assumir os riscos associados com um empreendimento que criaram, com o objetivo de concretizar a oportunidade por eles identificada.

2.2 PERFIL EMPREENDEDOR

Ao longo da história é possível observar, conforme Leite (2017) as várias ações empreendedoras voltadas a proporcionar o crescimento e o desenvolvimento econômico das sociedades. Dornelas (2018, p. 90) pontua que para “um empreendedor se manter competitivo e buscar novos negócios é necessário que esse possua os requisitos seguintes: agilidade; busca efetiva por novas oportunidades; reestruturação; revisar processos; praticar a inovação, ter criatividade e não ser reativo”. Para isto, é fundamental que o empreendedor possua uma filosofia empreendedora para melhor gerir o seu negócio.

Para Filion (2017) o empreendedor deve ter um perfil criativo, marcado pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo um alto nível de consciência do ambiente em que vive e usando a inovação para detectar oportunidades de negócios e assumir riscos calculados, tudo isso, por ser o empreendedor uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. Logo, pode ser entendido como empreendedorismo qualquer ação que visa à criação de um novo negócio, empreendimento ou expansão de um negócio já existente por uma pessoa, grupo de pessoas ou pelas próprias empresas já existentes (GEM, 2017).

”É essencial para o empreendedor ter entre outros aspectos o conceito de si, a energia, a liderança, a compreensão de um negócio e das relações, componentes importantes para obter sucesso, por ser esse um processo que se move por fases distintas, mas, que está relacionado, em como reconhecer uma oportunidade, decidir ir em frente, reunir os recursos iniciais para formatar um negócio, alcançar os bons resultados e aproveitar as recompensas” (LEITE, 2017, p. 66).

O perfil dos empreendedores é caracterizado como pessoas inovadoras e independentes cujo papel de liderança nos negócios é de grande relevância, esses indivíduos são pessoas criativas marcadas pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive (ANTONELLO, 2016). Já Pereira (2018) caracteriza o empreendedor como aquele que cria um novo negócio, expande um empreendimento existente ou, exerce atividades de sustentação do negócio.

O empreendedor deve ter conhecimento técnico sobre o produto que pretende oferecer e o mercado que pretende atuar, estando habilitado a formaliza estratégias e fazer uso de ferramentas de planejamento e controle que, de acordo com Filion (2017) lhe proporcionam uma visão sobre a viabilidade ou não de seus empreendimentos. O empreendedor deve observar os negócios na constante procura por novas oportunidades, assim, em qualquer lugar que passe “estará sempre tentando enxergar aquilo que ainda não foi visto, seja no caminho de casa, no trabalho, nas compras, nas férias, lendo revistas e jornais, ou vendo televisão, coletando o máximo de informações possível para aplicar num desenvolvimento de um negócio futuro” (KLAUSEN, 2015, p. 104).

Para Filion (2017, p. 62) “os empreendedores possuem as seguintes características: a) têm sonhos ou visões realistas com cuja realização está comprometida; b) gastam tempo imaginando aonde querem chegar e como chegar e c) delegam e treinam seus empregados para lidar com o inesperado”. Dornelas (2018, p. 92) acrescenta a essas características:

“ser visionário; saber tomar decisões; fazer a diferença e explorar ao máximo as oportunidades; ser determinado, dinâmico, dedicado, otimista e apaixonado pelo que faz; ser independente e construir seu próprio destino; ficar rico; ser organizado, líder,

formador de equipe e bem relacionado; possuir conhecimento; assumir riscos calculados, criar valor para a sociedade e planejar muito”.

Tais conhecimentos do mercado e dos consumidores e certo grau de competência técnica em seu campo de atuação são característica do empreendedor que utilizam também recursos financeiros, habilidades e competências para o desenvolvimento de seus empreendimentos (AGOSTINI *et al.*, 2016). Com base nessas características apresentadas Dornelas (2018, p. 95) destaca vários tipos de empreendedores, entre eles: “a) empreendedor nato (mitológico); b) aquele que aprende (inesperado); c) serial (cria novos negócios); d) corporativo; e) social; f) empreendedor por necessidade; g) herdeiro; e h) normal (planejado)”.

O perfil do empreendedor traçado até aqui, segundo Antunes (2018, p. 53) “expõe um indivíduo que possui o sonho e a vontade de conquistar e ou fundar um negócio pessoal, o impulso de lutar e de se mostrar superior, sendo bem-sucedido e buscando os frutos do sucesso, por meio da alegria de criar e realizar coisas, empregando a própria energia”. Para o autor o empreendedor é aquele que procura diante das adversidades, modificá-las, com o intuito de se satisfazer com novos negócios. O Quadro 01 apresenta algumas características do perfil empreendedor.

Quadro 01 – Características do Perfil Empreendedor.

Características	Descrição
Autoeficaz	É a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida.
Assume Riscos Calculados	Pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto.
Planejador	Pessoa que se prepara para o futuro.
Detecta Oportunidades	Habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.
Persistente	Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto.
Sociável	Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional.
Liderança	Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo.

Fonte: Adaptado de Filion e Leite (2017).

Filion e Leite (2017) observam que o empreendedor é considerado como uma pessoa criativa e capaz de identificar e aproveitar oportunidades, para transformá-las em negócios de sucesso, isso ocorre, por meio da aprendizagem continuada e do desenvolvimento de suas habilidades o que torna possível tomar decisões moderadamente arriscadas, objetivando a inovação e ainda imaginando, desenvolvendo e realizando visões.

Autores, como Antunes, Dornelas e Pereira (2018) defendem que há possíveis ligações entre o conjunto de características comportamentais do empreendedor, seus conhecimentos específicos, e a viabilidade de seu empreendimento, pois tais, características influenciam diretamente o desempenho de uma empresa no mercado. Para Dornelas (2018, p. 96) tais características são determinantes para detectar um indivíduo empreendedor, uma vez que, não existe um único tipo de empreendedor, pois, qualquer pessoa pode se tornar empreendedor, assim o autor aponta que “existem vários tipos de empreendedores, entre eles: o informal, cooperado, franqueado, social, público, conhecimento, negócio próprio e o individual”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem caráter descritivo e exploratório. De acordo com Lakatos (2011) a pesquisa descritiva é a realização de um estudo detalhado, por meio, do levantamento de informações utilizando técnicas de coletas de dados através de questionário e entrevistas. Já conforme, Marconi (2012) a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visando por meio dos métodos e dos critérios oferecer informações sobre o objeto estudado. E utilizando também a abordagem quantitativa que segundo Gil (2010) esse tipo de pesquisa se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Os dados foram coletados, por meio da aplicação de um questionário composto por questões estruturadas aplicadas individualmente pela própria pesquisadora junto a 23 artesões da Feira de Negócio de Patos-PB, na Vila São João durante os festejos juninos, de acordo, com as disponibilidades de data e horário de cada pesquisado. Cabe ressaltar que, foram incluídos os artesões que estavam participando da feira no período da coleta, que comercializavam produtos oriundos do artesanato Patoense e que concordaram em participar do estudo.

Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados um questionário composto por 22 questões adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2018), que tem como objetivo traçar uma medição entre o perfil e a intenção empreendedora distribuída entre os fatores: autoeficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador e Líder. Cada um desses fatores busca caracterizar seis fatores, a saber: Fator 1- auto-realização, Fator 2 – líder, Fator 3 - planejador, Fator - 4 inovador, Fator 5 – assume riscos, Fator 6 – sociável.

Para a análise das informações foi realizada à análise estatística e apresentada descritivamente por meio de distribuição de frequência, valores absolutos e porcentagem. A primeira etapa das informações está relacionada às características sociodemográficas da população amostral, sendo essas submetidas. Já a segunda etapa traz uma categorização das variáveis quantitativas para melhor apresentação das respostas dos participantes. Para Gil (2010) a categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi traçado o perfil das participantes da pesquisa, conforme pode ser observado na Tabela 01. Destaca-se que o universo amostral é predominantemente do sexo feminino. A média de idade das entrevistadas é de 39 anos. Com relação ao grau de escolaridade das entrevistadas 52,2% das participantes possuem Ensino Médio completo e são em sua maioria casadas (43,5%), possuindo uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos, (60,9%).

Tabela 01. Caracterização das artesãs, segundo os dados sociodemográficos (N=23). Patos – PB, 2018.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	23	100
Masculino	00	00
Total	23	100
Faixa Etária		
18-29 anos	04	17,4
30-39 anos	09	39,1
40-49 anos	07	30,4
50-59 anos	02	8,7
60 anos ou Mais	01	4,4

Total	23	100
Grau de Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo	04	17,4
Ensino Médio Completo	12	52,2
Ensino Superior Incompleto	02	8,7
Ensino Superior Completo	05	21,7
Total	23	100
Estado Civil		
Solteiro	06	26,1
Casado	10	43,5
Viúvo (a)	03	13,0
Separado (a) /Divorciado (a)	04	17,4
Total	23	100
Renda		
Até 1 Salário Mínimo	07	30,4
De 1-3 Salário Mínimo	14	60,9
De 4-6 Salário Mínimo	02	8,7
Total	23	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A Tabela 02, apresenta as análises das questões sobre o perfil empreendedor por meio da identificação de fatores que agrupam características associadas a auto-realização destes sujeitos. Para facilitar a visualização das informações da escala, utilizou-se a seguinte legenda: CT – Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, NC/ND – Nem concordo/ Nem Discordo, e DP - Discordo Parcialmente. O Fator 1 – auto-realização, é o fator relacionado às oportunidades, habilidades, realização profissional, percepção de si e soluções criativas de problemas. Percebe-se que a concentração dos seguintes itens: detectar oportunidade de negócio 48%, controle sobre os fatores para a realização profissional 43%, persistência e soluções criativas para os problemas profissionais encontrados 61%.

Assim, é possível perceber que a auto-realização para as artesãs é considerada como uma importante característica pessoal, a qual pode influenciar significativamente o comportamento destes indivíduos no âmbito dos negócios. De acordo com Schmidt e Bohnenberger (2018) pode ser conceituar Auto-realização como sendo, a atitude voltada para a competição que utiliza um padrão de excelência, ou seja, as pessoas que possuem níveis elevados de auto-realização têm uma maior tendência a estabelecer objetivos desafiadores, valorizando o *feedback* e utilizando-o para medir seus resultados, buscam constantemente a auto eficácia e persistem em tarefas com possibilidade de sucesso.

Tabela 02 - Fator 1 – Auto-realização.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Frequentemente, detecto oportunidades de negócio no mercado.	11-48%	11-48%	0-0%	1-4%	100%
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado.	10-43%	8-35%	5-22%	0-0%	100%
Tenho controle sobre os fatores para minha plena realização profissional.	10-43%	11-48%	2-9%	0-0%	100%
Profissionalmente, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais.	14-61%	6-26%	3-13%	0-0%	100%

Sempre encontro soluções muito criativas para os problemas profissionais com os quais me deparo.	14-61%	8-35%	1-4%	0-0%	100%
Total	23				100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A Tabela 03 mostra a preponderância com relação à concordância para as características que constituem o Fator 2 - líder, entre elas estão: plano para a vida profissional 48%, líder em projetos e atividades 43%, respeito das pessoas a sua opinião 43% e relacionamento fácil com pessoas 69%. Observa-se com base nas características apresentadas pelo fator líder e nas respostas da amostra estudada que ser líder é um fator relevante no âmbito do empreendedorismo, assim, constata-se que essas são duas qualidades que devem andar juntas, devido a sua capacidade de influenciar a opinião das pessoas e de reação diante das oportunidades, respondendo aos riscos imediatos da vida profissional com rapidez e agilidade, assim, o que pode ser percebido é que as artesãs que fizeram parte da pesquisa possuem o perfil de líder.

Para Franco e Hasimoto (2018) existe um consenso entre o empreendedorismo e a liderança, no qual está incluso uma espécie de comportamento que compreende: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e aceitar o risco ou o fracasso do negócio, nesse sentido, Drucker (2016, p. 35) diz que ser líder é a ação de exercer influência sobre os indivíduos acumulando esforços com a finalidade de realizar os objetivos propostos pelo negócio. Logo, para o autor “o grupo percebe no líder a pessoa capacitada a defender os objetivos que são legitimados e aceitos pelo grupo, assim, pode-se dizer que o líder é um influenciador no ambiente dos negócios, empreendendo e facilitando os processos que dizem respeito a esses, e ainda modelando esse ambiente e conciliando as necessidades dos colaboradores com as do empreendimento”.

Tabela 03 - Fator 2 - Líder.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Tenho um bom plano para minha vida profissional.	11-48%	10-43%	2-9%	0-0%	100%
Frequentemente, sou escolhido como líder em projetos ou atividades.	10-43%	9-39%	4-18%	0-0%	100%
Frequentemente, as pessoas pedem minha opinião sobre assuntos de trabalho.	10-43%	8-35%	4-18%	1-4%	100%
As pessoas respeitam minha opinião	10-43%	9-39%	4-18%	0-0%	100%
Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas.	16-69%	5-22%	2-9%	0-0%	100%
Total	23				100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Os itens que compõem o conceito do fator planejador, de acordo com a Tabela 04 são: planejamento das atividades a serem realizadas 43% e estudo das situações profissionais que envolvem risco 30%. Percebe-se que a característica de planejar destaca-se no perfil empreendedor das artesãs. Tal perfil se prepara para o futuro buscando informações e organizando seus conhecimentos e suas experiências e estruturando um plano de ação capaz de auxiliar de forma mais assertiva e eficiente nas tomadas de decisões. Mendonça (2016)

destaca que o planejamento é uma importante ferramenta para o negócio, pois, ela ajuda na antecipação dos problemas e de oportunidades, auxiliando no direcionamento dos negócios, conforme, as oportunidades do mercado no qual a empresa está inserida.

Tabela 04 - Fator 3 -Planejador.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
No meu trabalho sempre planejo muito bem tudo o que faço.	10-43%	11-48%	2-9%	0-0%	100%
Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	7-30%	13-57%	3-13%	0-0%	100%
Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.	11-48%	9-39%	3-13%	0-0%	100%
Total	23				100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Na Tabela 05 o que pode ser visto com relação ao fator inovador é que dois itens formaram seu conceito, sendo, eles: preferência por um trabalho com atividades inovadoras 69% e gosto por possíveis mudanças no ambiente de trabalho 53%. De acordo com o SEBRAE (2017) a inovação é a moeda para o sucesso dos negócios, assim, para empreender se faz necessário criar, colocar as ideias em prática e de fato inovar, pois, nenhum empreendimento que fique parado no tempo poderá se sustentar em longo prazo ou continuar crescendo no mercado.

Portanto, conforme os estudos realizados pelo SEBRAE (2017) inovação é a criação de algo que tenha utilidade, podendo representar tanto a elaboração de um modelo de negócio, como também o desenvolvimento de novos produtos e soluções diferenciadas para problemas recorrentes do público-alvo ou do empreendimento, por isso, para inovar é importante despertar a criatividade e ouvir os clientes.

Tabela 05 - Fator 4 -Inovador.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	16-69%	5-22%	2-9%	0-0%	100%
Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.	12-53%	9-39%	1-4%	1-4%	100%
Total	23				100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Ao observar a Tabela 06 o que se pode notar é que os itens utilizados para a construção do fator assume riscos foram os seguintes: previsão dos fatos 56%, acreditar nas vantagens que uma oportunidade de negócio pode trazer 70%, influenciar as opiniões das pessoas no local de trabalho 22% e correr riscos em troca de possíveis benefícios 26%. Pode se inferir que as artesãs não gostam da imprevisibilidade entre a probabilidade de ocorrência de um determinado evento e os impactos positivos e ou negativos provenientes dele, caso o risco ocorra. Bobsin (2018, p. 152) enfatiza que assumir “risco é um dos sinônimos que constituem a definição de empreendedorismo, uma vez, que não existe empreendimento totalmente seguro, ou seja, isento de risco”. Nesta perspectiva, Mendonça (2016, p. 25) diz que “o empreendedor é uma pessoa aficionada por correr riscos e capacitado a realizar atividades que ocasionam a produção de impactos sejam eles positivos e ou negativos e a cada

empreendimento busca a conquista de um pouco mais de conhecimento, para com isso, melhorar os impactos positivos e consequentemente reduzir os impactos negativos”.

Tabela 06 – Fator 5 – Assume Riscos

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.	13-56%	6-26%	4-18%	0-0%	100%
Eu assumiria uma dívida de longo prazo acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	5-22%	11-48%	6-26%	1-4%	100%
No trabalho normalmente, influencio a opinião de outras pessoas respeito de um de terminado assunto.	6-26%	10-43%	5-22%	2-9%	100%
Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	4-18%	10-43%	6-26%	3-13%	100%
Total	23				100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Com relação à composição do fator sociável nota-se que os itens que dão conceito a ele são: importância dos contatos sociais na vida pessoal 30% e profissional 18%, auxílio profissional de pessoas conhecidas caso precise 22%, conforme pode ser visto na Tabela 07. Pode se observar que para as artesãs é muito importante para o negócio saber aproveitar das relações e das parcerias que vão surgindo ao longo de tempo. Para Hisrich e Peters (2018, p. 95) “o fator sociável é considerado como um dos quesitos práticos para o sucesso do empreendedorismo, uma vez que, o grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional é de grande importância para os resultados positivos do negócio”. Para esses autores faz parte do perfil do empreendedor ser uma pessoa sociável, que saiba se relacionar com os outros e aproveitar de seus contatos sociais.

Tabela 07 - Fator 6 - Sociável.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Meus contatos sociais influenciam bem pouco a minha vida profissional.	4-18%	7-30%	9-39%	3-13%	100%
Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida pessoal.	7-30%	8-35%	8-35%	0-0%	100%
Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	5-22%	6-26%	9-39%	3-13%	100%
Total	23				100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

De acordo com os resultados apresentados considera-se que a representação empreendedora das 23 artesãs estudadas e sua relação com a aprendizagem empreendedora envolve os seis fatores proposto por Schmidt e Bohnenberger (2018), indicando um perfil delineado por um indivíduo com auto-realização, planejador, inovador, que assume riscos, e pode ser considerado sociável. Por fim, o indivíduo empreendedor da vila São João apresenta um perfil multidimensional com características de inovação, habilidades, estratégia, criação, reinvenção, conhecimento de negócio, responsabilidades e um aprendizagem empreendedora desenvolvidas em seu empreendimento com a finalidade de obter sucesso em seu negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerado como um fenômeno de ação o empreendedorismo possui grande relevância tanto no que diz respeito a competitividade como no que concerne ao crescimento econômico de um país, dessa forma, observa-se que há uma relação positiva entre o crescimento econômico e o empreendedorismo. Nessa perspectiva, surge a presença dos Microempreendedores Individuais (MEI) que tem suas capacidades e habilidades direcionadas para a aplicação de ideias na criação, inovação e ou aperfeiçoamento junto aos novos empreendimentos ou aos já existentes, logo, esses profissionais são vitais para a econômica do país, uma vez que, geram empregos e rendas com a finalidade de melhorar a condição da população.

É importante destacar que o MEI é uma categoria de pessoa jurídica que foi criada pelo o governo com o intuito tirar os empreendedores da informalidade, através da oferta de benefícios tributários e previdenciários, isso, incentiva cada vez mais aos empreendedores abrirem novos negócios, bem como, a inovar os já existentes, logo, percebe-se que o governo tem exercido um papel fundamental quando se trata beneficiar o empreendedorismo.

O empreendedorismo pode ser conceituado como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da econômica local. Nesse sentido, os microempreendedores individuais (MEI) são considerados responsáveis por gerar rendas e novos postos de trabalhos, especificamente para as artesãs que buscam por meio da criação, inovação e exposição de seus produtos na Feira de Negócio de Patos-PB dar uma maior visibilidade para o segmento do artesanato e para o desenvolvimento do empreendedorismo local o que pode ser confirmado diante do fluxo de vendas realizadas nesse segmento no período junino.

Com o intuito de responder ao objetivo geral que foi identificar o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da vila São João da cidade de Patos-PB, com base nas respostas dos questionários traçou-se o seguinte perfil o universo amostral é predominantemente do sexo feminino, a média de idade das entrevistadas era de 39 anos e com relação ao grau de escolaridade das participantes essas possuem Ensino Médio completo e são em sua maioria casadas, possuindo uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos.

Diante das adversidades vivenciadas no mundo econômico e financeiro dos negócios, se faz necessário que o empreendedor tenha a capacidade de superar desafios, para isso, ele precisar ter em seu perfil as seguintes características: autoeficaz, assumir riscos calculados, planejador, detectar oportunidades, persistente, sociável e liderança. Tendo esse perfil o empreendedor será capaz de analisar a situação e avaliar as alternativas para assim, tomar as decisões acertadas no momento propício, agindo objetivamente e com confiança em si mesmo.

O fator auto-realização é considerado pelas artesãs uma importante característica pessoal, por ser capaz de influenciar significativamente em seu comportamento e no âmbito dos seus negócios. Quanto ao fator líder a amostra estudada destaca que essa é uma ferramenta relevante para o empreendedorismo, pois, o líder tem a capacidade de influenciar a opinião das pessoas e de reação diante das oportunidades respondendo aos riscos imediatos da vida profissional com rapidez e agilidade. Pode ser destacado o fator planejador no perfil das artesãs do estudo ao se observar que essas se preparam para o futuro organizando suas informações, seus conhecimentos e suas experiências, através da estruturação de um plano ação que é capaz de auxilia-las na tomada de decisões.

O fator inovado faz parte do perfil da amostra estudada quando se observar que essas desenvolvem seus empreendimentos levando em consideração a sua preferência por um trabalho com atividades inovadoras e no gosto por possíveis mudanças no ambiente de trabalho, buscando assim, colocar em prática sua capacidade de criar e inovar. As artesãs entrevistadas apontam que o fator assume riscos fazem parte de seu perfil, como mostra a pesquisa, uma vez que, para o desenvolvimento de um empreendimento se faz necessário correr tais riscos independe dos impactos positivos e ou negativos que esses possam

ocasionar. Com relação ao fator sociável as artesãs pontuam de acordo com a pesquisa que esse é muito importante para o negócio e que por isso, deve-se saber aproveitar as relações e as parcerias que vão surgindo ao longo de tempo.

Ao buscar responder a partir desse estudo, ao objetivo específico que visa demonstrar os fatores que caracterizam o perfil empreendedor dos artesões da feira de negócio da Vila São João foi possível definir que o perfil das artesãs como proposto pelos autores Schmidt e Bohnenberger (2018) envolve as características empreendedoras auto-realização, líder, planejador, inovador, assume riscos e sociável o que ficou evidenciado com base nas respostas do questionário aplicado. Assim, constatou-se que as artesãs possuem o perfil empreendedor e essas também desenvolvem a atividade empreendedora, considerando características, como, reinventar, criar, assumir riscos, ter responsabilidades, inovar e liderar.

Como relação à limitação da pesquisa pode-se destacar a pouca disponibilidade das artesãs uma vez que a coleta foi realizada na vila São João concomitante com a realização dos festejos juninos da cidade. Quanto à realização de estudos futuros indica-se um estudo de história oral para compreender as raízes dos fatores empreendedores mediante seu perfil empreendedor.

Por fim, os resultados apontam o perfil das artesãs envolvido em aplicar ideias e habilidades na criação de novos empreendimentos e ou no aperfeiçoamento dos empreendimentos já existentes e contribuindo economicamente com o município por meio das atividades de comercialização na feira de negócios na vila junina.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. TOZETTO, O. SAMPAIO, R. **De Artesão a Empreendedor: da oportunidade à necessidade.** Pesquisa realizada com os artesões da cidade de passo fundo, RS. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2016.

ALVES, D. V. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico.** 4. ed. Vila Velha, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2017.

ANTONELLO, C. S. **A metamorfose da aprendizagem empreendedora: uma revisão crítica.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ANTUNES, C. **A Avaliação da Aprendizagem Empreendedora.** 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

BARROS, L. PEREIRA, A. I. GOÉS, A. R. **Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Texto, 2016.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Práticas Empreendedoras na Escola.** 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/201-praticas-empreendedoras-na-escola?highlight=WyJmYW1cdTAwZWRSaWEiLCJlc2NvbGEiXQ==>>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

BITENCOURT, C. C. Gestão de competências e aprendizagem nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 59-69, fev./mar. 2015.

BOBSIN, C. **Empreender é a Arte de Correr Riscos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Livro Novo, 2018.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de 2006.** (Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte). 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

CAMARGO, S. H. C. R. V. FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros.** 2. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

CARDOSO, A. M. **Educação Empreendedora: métodos alternativos de ensino e aprendizagem para formação do empreendedor.** 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Faculdade Campo Limpo Paulista, São Paulo, 2017.

CUSTÓDIO, T. P. **A Importância do Empreendedorismo como Estratégia de Negócio.** Artigo (Especialização em Administração). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium-UNISALESIANO. São Paulo, 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios.** 7. ed. São Paulo: Campus, 2018.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor.** 8. ed. São Paulo: Pioneira, 2016.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 63-71, jul./set. 2017.

FRANCO, J. O. B. GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** v. 5, n. 3, p. 45-50, set. 2016.

FRANCO, M. M. S. HASHIMOTO, M. Liderança Empreendedora e Práticas de Gestão de Pessoas: um estudo sobre a eficácia na promoção do empreendedorismo corporativo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** São Paulo, v. 6, n. 6, p. 104-128, ago. 2018.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil.** Relatório Executivo. Curitiba: IBPQ, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

HISRICH, R. D. PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 7. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2018.

HITT, M. A. IRELAND, R. D. HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica.** 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

KLAUSEN, L. dos S. **Aprendizagem Significativa: um desafio.** 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

KOLB, D. A. **Aprendizagem experiencial: a experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento.** Revista Linceu On-line, São Paulo, v. 8, n.5, p. 64-84, jul./ago. 2015.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, E. F. **O Fenômeno do Empreendedorismo.** 9. ed. Recife: Bagaço, 2017.

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il.

MENDONÇA, R. **A Importância do Planejamento no Empreendedorismo.** 2016. Disponível em: <<https://inhands.jusbrasil.com.br/artigos/395638260/a-importancia-do-planejamento-no-empendedorismo>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

PEREIRA, L. B. **Processo empreendedor: principais fatores determinantes.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

POLITIS, D. O Processo de Aprendizagem Empreendedora: uma estrutura conceitual. **Revista de Micro e Pequenas Empresas.** São Paulo, v. 6. n. 1, p. 55-65, jan./fev. 2015.

SANTOS, M. Microempreendedor Individual. **Revista Jovem Empreendedor.** Florianópolis: Editora Empreendedor, v. 12, n. 3, p. 25-45, jul. 2016.

SCHMIDT, S. BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **Revista de Administração Contemporânea (RAC).** São Paulo, v. 16, n. 5, p. 450-467, jul. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil: coleção estudos e pesquisas.** Brasília, 2017.

Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato/sobreartesanato/mercado/acesso/integra_bia/ient_unico/18395>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE.

Perfil do Microempreendedor Individual 2018, Disponível em:

<[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a715175128145b2dfddcb2cb8833d4f/\\$File/4304.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a715175128145b2dfddcb2cb8833d4f/$File/4304.pdf)>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.

SILVA, J. C. P. da S. et al. Aprendizagem Empreendedora: estudo com gestores de tecnologia da informação. **Revista de Administração Contabilidade e Economia.** Joaçaba, v. 16, n. 3, p. 100-113, set./dez. 2017.

SILVA, J. G. S. PINTO, C. **Aprendizagem e conhecimento.** 2018. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/aprendizagem-conhecimento.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2019.

VÉRAS, G. Como Ser Empresário. **Revista Jovem Empreendedor.** Florianópolis: Editora Empreendedor, v. 8, n. 3, p. 12-16, ago. 2016.

ZAMPIER, M. A. **Desenvolvimento de competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: estudo de casos de MPE'S do setor educacional.** Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Estou fazendo uma pesquisa para o meu Trabalho de conclusão de curso (TCC), sou graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Essa pesquisa busca identificar a aprendizagem empreendedora no contexto junino da cidade de Patos-PB.

✓ CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

Sexo:

1. () Feminino
 2. () Masculino
-

Faixa etária:

1. () 18-29 anos
 2. () 30-39 anos
 3. () 40-49 anos
 4. () 50-59 anos
 5. () 60 anos ou +
-

Grau de Escolaridade:

1. () Ensino Fundamental Incompleto
 2. () Ensino Fundamental Completo
 3. () Ensino Médio Incompleto
 4. () Ensino Médio Completo
 5. () Ensino Superior Incompleto
 6. () Ensino Superior Completo
-

Estado Civil:

1. () Solteiro(a)
 2. () Casado(a)
 3. () Viúvo(a)
 4. () Separado(a) / Divorciado(a)
 5. () Outro
-

Renda:

1. () Até 1 Salário Mínimo
 2. () de 1-3 SM
 3. () de 4-6 SM
 4. () de 7-9 SM
 5. () + de 10 SM
-

Com base em a experiência empreendedora de vocês, gostaria que atribuísse um grau de concordância para cada um dos itens relacionados. Para tal avaliação utilize a escala de concordância de **(1 a 5)**. Destaco a total confiabilidade diante das informações, pois todos os dados coletados serão tratados de forma sigilosa.

✓ **Uma análise dos fatores empreendedores no contexto junino da cidade de Patos-PB.**

1. Concordo totalmente	2. Concordo parcialmente	3. Não concordo/Nem discordo	4. Discordo Parcialmente	5. Discordo totalmente
------------------------	--------------------------	------------------------------	--------------------------	------------------------

FATOR 1- Auto-realização:

Frequentemente, detecto oportunidades de negócio no mercado.	1()	2()	3()	4()	5()
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado.	1()	2()	3()	4()	5()
Tenho controle sobre os fatores para minha plena realização profissional.	1()	2()	3()	4()	5()
Profissionalmente, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais.	1()	2()	3()	4()	5()
Sempre encontro soluções muito criativas para os problemas profissionais com os quais me deparo.	1()	2()	3()	4()	5()

FATOR 2- Líder:

Tenho um bom plano para minha vida profissional.	1()	2()	3()	4()	5()
Frequentemente, seu escolhido como líder em projetos ou atividades.	1()	2()	3()	4()	5()
Frequentemente, as pessoas pedem minha opinião sobre assuntos de trabalho.	1()	2()	3()	4()	5()
As pessoas respeitam minha opinião.	1()	2()	3()	4()	5()
Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas.	1()	2()	3()	4()	5()

FATOR 3- Planejador:

No meu trabalho sempre planejo muito bem tudo o que faço.	1()	2()	3()	4()	5()
Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	1()	2()	3()	4()	5()
Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.	1()	2()	3()	4()	5()

FATOR 4- Inovador:

Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	1()	2()	3()	4()	5()
Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.	1()	2()	3()	4()	5()

FATOR 5- Assume riscos:

Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.	1()	2()	3()	4()	5()
Eu assumiria uma dívida de longo prazo acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	1()	2()	3()	4()	5()
No trabalho normalmente, influencio a opinião de outras pessoas respeito de um de terminado assunto.	1()	2()	3()	4()	5()
Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	1()	2()	3()	4()	5()

FATOR 6- Sociável:

Meus contatos sociais influenciam bem pouco a minha vida profissional.	1()	2()	3()	4()	5()
--	------	------	------	------	------

Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida pessoal.	1()	2()	3()	4()	5 ()
Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	1()	2()	3()	4()	5 ()

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas, que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu Pai, Saulo Justiniano (*in memoriam*), mesmo não estando presente fisicamente mais sei que onde estiver está me protegendo e intercedendo por mim.

A minha Mãe, Evani pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações ao longo de toda a minha trajetória.

Aos meus irmãos Maria Helena e Saulo Filho pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu namorado Sidney Tardelle, que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Agradeço à minha orientadora Mary Dayane, por sempre estar presente e por indicar a direção correta deste trabalho.

A todos os meus colegas do curso de Administração pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

Também quero agradecer à Universidade Estadual da Paraíba campus VII e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

A todas as artesãs entrevistadas que participaram deste meu trabalho para que ele fosse finalizado com sucesso.